baía do tejo

Newsletter nº22

AGOSTO 2017

BARREIRO RECONHECIDO

BAÍA DO TEJO HOMENAGEADA PELO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

www.baiadotejo.pt

FICHA TÉCNICA

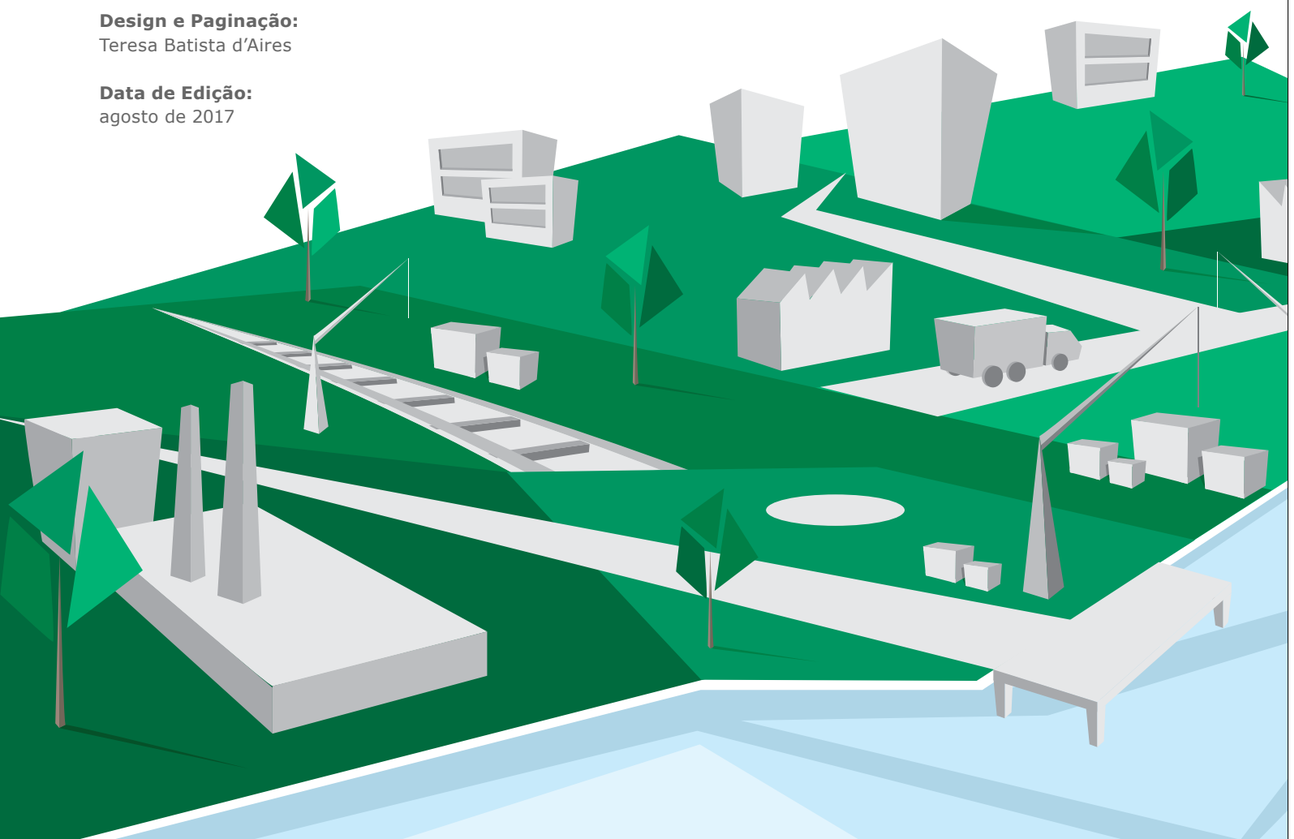
A Baía do Tejo, S.A.
Rua Industrial Alfredo da Silva, nº12
2831-904 Barreiro
www.baiadotejo.pt

Tel.: 212 067 600
geral@baiadotejo.pt

Coordenação de Edição e Redação:
Humberto Fernandes
Teresa Batista d'Aires

Design e Paginação:
Teresa Batista d'Aires

Data de Edição:
agosto de 2017



ÍNDICE

BREVES

6 *Comitiva de Estarreja no Parque Empresarial do Barreiro*
8 *Simulacro Internacional de Urban Search And Rescue*
10 *Inauguração da Exposição "10 anos de S.Energia"*

EM PRÁTICA

14 *Processo de Classificação do Património Industrial*
18 *Comissão Diretiva do PO SEUR Visita Parque Empresarial do Barreiro*
20 *Embaixador da Dinamarca Visita Ativos Baía do Tejo*
22 *Requalificação da Rua da União*
24 *Primeiro-Ministro Visita Territórios da Baía do Tejo*

EM FOCO

28 *Baía do Tejo Homenageada pelo Contributo para o Desenvolvimento Económico*

RESPONSABILIDADE SOCIAL

35 *Team Backdraft Airsoft do Barreiro Promovem Jogos Solidários*

MUSEU INDUSTRIAL

38 *Campanha #MusEUcontribuo*

IGUALDADE DE GÉNERO

42 *Presidente da República deu Luz Verde à Igualdade de Género nas Empresas*

ESPAÇO CLIENTE

46 *PROFOC no Parque Empresarial do Barreiro*

baía do tejo

EDITORIAL
BAÍA DO TEJO HOMENAGEADA

O Barreiro comemorou no dia 28 de junho o 33º aniversário de elevação a Cidade.

Todos os anos, o Município reconhece entidades e individualidades que contribuíram positivamente para a comunidade, nas diversas áreas que compõem a vida de uma cidade, através da distinção Barreiro Reconhecido.

Em 2017, a Baía do Tejo foi distinguida com o galardão Trabalho e Desenvolvimento Economico, onde é reconhecido o papel da empresa em prol do aumento da atividade económica no Município e relevado o contributo dos territórios para a história da indústria em Portugal.

É uma distinção que nos enche de orgulho e desafia a empresa a encarar o futuro com mais confiança, conscientes que os maiores desafios estão á nossa frente.

A estratégia da empresa na vertente da atividade económica, deve ser avaliada por resultados e não querendo ser muito exaustivo, realço apenas alguns números: 300 empresas instaladas nos Parques Empresariais, 199 das quais no Barreiro. Nos últimos 5 anos, foram instaladas no Barreiro 152 novas empresas, cerca de 2 por mês, resultando num saldo positivo de 22 empresas. Desde 2012, no universo dos 4 parques sob gestão, foram instaladas 244 novas empresas, perto de uma por semana, num saldo positivo de 48 empresas.

A diversificação da oferta comercial foi um dos fatores que contribuíram para este sucesso e neste aspeto não iremos reduzir a nossa ambição, encontrando-se previsto, ainda este ano, o lançamento de novos projetos que permitirão continuar a acolher cada vez mais empresas.

Para além da atividade comercial através da gestão dos Parques Empresariais, a Baía do Tejo tem prosseguido a sua missão na requalificação urbana e ambiental do Arco Ribeirinho Sul.

Concluímos mais uma fase na remoção de passivos ambientais no Barreiro e as obras avançam para a criação da futura alameda urbana na Rua da União.

Acompanhamos o estudo para a implantação do Terminal de Contentores do Barreiro, um equipamento de elevada importância para o processo de regeneração urbana do território.

Todo o nosso trabalho é realizado com respeito pela história e património, agora em processo de classificação, confirmando a estratégia da empresa para sua preservação e elevando o grau de exigência na sua gestão.

Alicerçados nestes resultados, a Baía do Tejo, todos os seus colaboradores, estão preparados para continuar a contribuir para o desenvolvimento económico das cidades.

SÉRGIO SARAIVA
Vogal do Conselho de
Administração da Baía do Tejo

COMITIVA DE ESTARREJA NO PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

VISITA AO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL DA BAÍA DO TEJO

No âmbito da constituição de um grupo de trabalho que tem em vista a dinamização de um projeto de Turismo Industrial, um conjunto de entidades públicas e privadas visitou o Parque Empresarial da Baía do Tejo no Barreiro.

A comitiva integrou um grupo da Câmara Municipal de Estarreja, liderado pelo presidente da autarquia, Diamantino Sabina, a que se juntaram elementos representantes da CIRES, PACOPAR, DOW Portugal e NESTLÉ. A Baía do Tejo, também representada pelo presidente do Conselho de Administração, Jacinto Pereira, foi a anfitriã desta visita ao núcleo patrimonial do Parque Empresarial do Barreiro.

A reunião de trabalho que precedeu a visita deu sequência a um conjunto de encontros que envolve vários parceiros e que pretende concretizar um projeto de Turismo Industrial e consagrar a cidade e a região de Estarreja como "Cidade da Indústria e da Ciência".

Enquanto gestora do Parque Empresarial de Estarreja, Quimiparque, esta foi uma iniciativa que a Baía do Tejo apoiou e que reconhece como potenciadora de toda a região, das industrias vizinhas e do próprio Quimiparque.

Do roteiro da visita constaram alguns dos locais mais emblemáticos do património industrial da Baía do Tejo, tais como, o Museu Industrial, o Bairro de Santa Bárbara, o Mausoléu de Alfredo da Silva a Casa da Cultura, a Torre do Relógio e o Clube de Empresas.

BARREIRO

SIMULACRO INTERNACIONAL DE URBAN SEARCH AND RESCUE

EQUIPAS EUROPEIAS TREINAM RESPOSTAS EM CENÁRIO DE CATÁSTROFE

A Guarda Nacional Republicana, numa parceria com a empresa FALCK, organizou entre os dias 12 a 15 de junho, nas zonas do Fogueteiro e do Barreiro, o exercício "USAR MODEX 5", enquadrado na cooperação europeia de resposta internacional a uma catástrofe.

Parte do exercício de "Urban Search and Rescue" (USAR) teve lugar no Parque Empresarial da Baía do Tejo do Barreiro, sendo que no Fogueteiro esteve localizada toda a base de apoio logístico ao evento.

Na sequência de outras situações similares em que a Baía do Tejo tem colaborado, o Parque Empresarial do Barreiro foi, desta vez, palco de um simulacro de sismo 7,2 na escala de Richter. Este exercício internacional foi constituído por cinco fases e realizado num cenário o mais realista possível, tendo participado no mesmo mais de 300 elementos de diversos estados membros da União Europeia. "A ideia é treinar várias equipas europeias e recriámos o espaço para isso. O que simulámos foi um sismo, com a queda de vários edifícios, tendo as equipas de proceder a vários salvamentos. Pretendemos recriar todo o mecanismo desde o início, a "fase do alerta", com o pedido de ajuda internacional e a chegada do pedido ao nosso país", disse o major Bruno Marques, comandante do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro (GIPS) da GNR.

O terramoto simulado incluiu também um 'tsunami' que afeta as principais infraestruturas, como água, gás, eletricidade e telecomunicações, o que leva as forças locais a solicitarem um pedido de ajuda internacional.

"Temos, entre outros, elementos da Áustria, Estónia e Hungria que acorrem aos locais afetados. É montada uma base de operações e as condições para que possam trabalhar com o hospital de campanha. É importante que estas forças interajam entre elas e que em conjunto procurem soluções, é também importante treinar a coordenação e comando destas operações no terreno e numa base recuada", explicou.

A ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, efetuou uma visita aos vários locais onde decorreu o exercício, desde a zona onde colapsou uma fábrica, à base de operações e depois ao Centro de Capacitação da GNR, onde também decorreu parte do exercício.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "10 ANOS DE S.ENERGIA"

BAÍA DO TEJO DISTINGUIDA

A 29 de maio, no Dia Nacional da Energia, a S.energia – Agência Regional de Energia para os Concelhos do Barreiro, Moita e Montijo, inaugurou a exposição itinerante "10 anos de S.energia", com os seus projetos emblemáticos.

Bruno Vitorino, Presidente da S.energia e também vereador da Câmara Municipal do Barreiro lembrou que "a criação da S.energia iniciou-se com os municípios de Barreiro e Moita, contando depois com Alcochete, que saiu agora temporariamente, e depois com o Montijo. O que fazemos aqui é o que de melhor se faz pelo país e na Europa, promovendo o uso racional das energias renováveis e, para isso, contamos com várias parcerias nacionais e internacionais". Bruno Vitorino referiu ainda que ao longo da última década "conseguiram-se alcançar os objetivos a que nos propusemos, tornando os municípios mais autossustentáveis e promovendo também práticas ambientais que possam vir a ter retornos financeiros".

Nesta cerimónia, onde participaram cerca de sessenta pessoas, foram atribuídas distinções a algumas pessoas que, enquanto representantes de instituições nos órgãos sociais da S.energia, contribuíram de forma determinada para o desenvolvimento de 10 anos de atividades, e aos parceiros de projetos e iniciativas desenvolvidas pela agência de energia desde o início da sua atividade, reconhecendo-se a sua dedicação na adoção de práticas e soluções que permitiram alcançar uma maior eficiência energética, diversificar a produção de energia através de fontes renováveis, reduzindo, por conseguinte, o seu impacto ambiental.

A S.energia começou por agradecer a Nuno Miguel Banza pelo seu trabalho na concretização da S.energia, onde coordenou os trabalhos de candidatura que financiou a criação desta Agencia de Energia, tendo sido o seu primeiro Administrador Delegado, entre 2007 e 2009, e mais tarde Presidente do Conselho de Administração, enquanto Vereador na CM do Barreiro. Foi também reconhecido o papel de Carlos Santos que, enquanto representante da CM Moita, fez parte do Conselho de Administração da agência e foi seu presidente entre 2011 e 2012, tendo um papel de relevo no processo de alargamento da S.energia ao Montijo e a Alcochete. Carlos Santos apoia ainda hoje a S.energia em algumas atividades, mesmo já não tendo qualquer relação institucional com a agência.

A agência de energia prestou também o seu agradecimento a João Condinho de Araújo, que durante 10 anos fez parte do Conselho de Administração da S.energia, enquanto representante da Baía do Tejo, S.A., tendo tido um papel muito relevante no estreitamento de relações entre estas duas instituições.

A S.energia também distinguiu algumas entidades nas categorias de Comunidade Educativa, Movimento Associativo, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Empresas, destacando-se na categoria "Empresa" a Baía do Tejo S.A.

baía
do tejo

PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

A DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL (DGPC) INICIOU UM PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE UM CONJUNTO DE IMÓVEIS LIGADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL E À OBRA SOCIAL DA ANTIGA CUF

A Direção Geral do Património Cultural (DGPC) iniciou o procedimento para a classificação como de interesse público vários edifícios do antigo complexo da Companhia União Fabril (CUF), no Barreiro, considerando que se trata de um conjunto raro, ligado à atividade industrial e à obra social da antiga empresa de Alfredo da Silva.

A DGCP fundamenta o despacho de abertura de procedimento com a "importância deste raro Conjunto de Património Arquitetónico ligado à indústria química, pioneiro entre nós", destacando "a importância histórica e de vivências sociais associadas a uma das indústrias e empresas (CUF) mais relevantes da indústria química em Portugal, bem como a raridade de algumas soluções arquitetónicas", sublinhando ainda a "grandeza deste empreendimento."

A abertura do Processo de Classificação do Património Industrial da Baía do Tejo foi apresentada pela empresa e pelo Município do Barreiro no passado mês de julho e contou com a presença dos presidentes da Baía do Tejo e da Câmara do Barreiro, dos vereadores e do Conselho de Administração da Baía do Tejo.

O Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo referiu, durante a apresentação da iniciativa, que "existe uma preocupação da Baía do Tejo com a defesa do património. Queremos atrair investimento para o parque empresarial, mas respeitando a história e o património. Esta decisão da DGPC em iniciar o processo de classificação vem ao encontro dessa estratégia", disse Jacinto Pereira, presidente da Baía do Tejo.

Em causa estão diversos edifícios associados à antiga Companhia União Fabril (CUF) com traços arquitetónicos raros, e que espelham uma época voltada para a produção química, com grande importância no desenvolvimento industrial da cidade.

A CUF - que mais tarde deu lugar à Quimigal - iniciou a sua atividade no Barreiro no início do século XX, e desenvolveu o concelho no setor químico com a construção de edifícios, e reconstrução de outros, de forma a acompanhar a produção e os avanços tecnológicos do setor. Estes são lugares que lembram a importância histórica e as vivências sociais associadas à CUF, uma das indústrias químicas mais relevantes de Portugal.

No âmbito deste processo a DGPC pretende classificar a Casa Museu Alfredo da Silva, o antigo posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) que existia no interior da fábrica, o Museu Industrial e Centro de Documentação (já instalado na antiga central diesel 1928-1937), o Bairro Operário de Santa Bárbara, o Mausoléu de Alfredo da Silva, edifícios da primeira geração Stinville (1907-1917), a antiga central a vapor, armazém de descarga e moagem de pirites, silo de sulfato de amónio (1952) e silo de enxofre (1960).

A obra da Rua da União, já em curso, no valor de 1,3 milhões de euros, financiados pela Baía do Tejo, passa pela demolição de um quarteirão de edifícios e dos muros que confinam a Rua da União, encontrando-se em conformidade com o processo de classificação. O projeto tem o objetivo de intervir na requalificação de toda a zona envolvente, com a criação de passeios e espaços verdes.

Sérgio Saraiva, administrador da Baía do Tejo, considerou "esta classificação de interesse público pela DGPC não muda o projeto da Rua da União, vai trazer é mais responsabilidade. Por exemplo, na requalificação da Casa Museu, que pretendemos avançar, vamos ter que pedir um parecer à DGPC", explicou.

Tanto a administração da empresa como a Câmara do Barreiro garantem estar de acordo com a classificação deste património. O autarca Carlos Humberto de Carvalho diz que o município tinha "intenção" de avançar para o pedido de classificação, mas que ainda não o tinha feito por não ter sido ainda oportuno. "Era nossa convicção que não se devia avançar enquanto o Plano de Urbanização [de 2010, para aquela área] não definisse todos os aspetos e parâmetros", disse o presidente da autarquia num encontro com jornalistas.

Por parte da Baía do Tejo, o administrador Sérgio Saraiva, disse também que tanto a empresa como a autarquia sabiam que "mais cedo ou mais tarde" a questão de classificação iria colocar-se e garantiu que se trata apenas de uma "formalização" da "preocupação" que a empresa já tinha com a preservação do património.

Sérgio Saraiva sublinha que uma parte dos edifícios indicados pela DGPC já foram objeto de investimento e reabilitação por parte da Baía do Tejo. O administrador deu os exemplos do Museu Industrial, do Bairro Operário de Santa Bárbara, que já foram requalificados e da Casa Museu Alfredo da Silva e do posto da GNR que integram as intervenções de recuperação previstas na obra em curso.

O presidente da Baía do Tejo acrescenta que o projeto urbanístico que a empresa está a desenvolver vai agradar à população, "No momento em que os barreirenses virem o que está a ser feito, vai ser consensual porque é a devolução definitiva do território (industrial) à cidade", afirmou.

Museu Industrial - exterior

Museu Industrial - interior

Bairro Operário de Santa Bárbara

Casa Museu Alfredo da Silva e Antigo Posto da GNR

Casa Museu Alfredo da Silva - interior

Mausóleu Alfredo da Silva

Edifícios da 1º Geração Stinville

Antiga Central a Vapor n.º1

Edifício da Antiga Moagem de Pirite

Silo de Enxofre

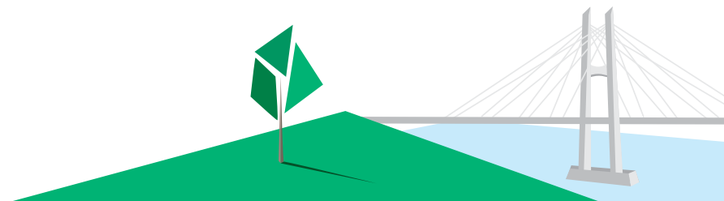
COMISSÃO DIRETIVA DO PO SEUR VISITA PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

ÁREAS DE REMOÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS EM ANÁLISE

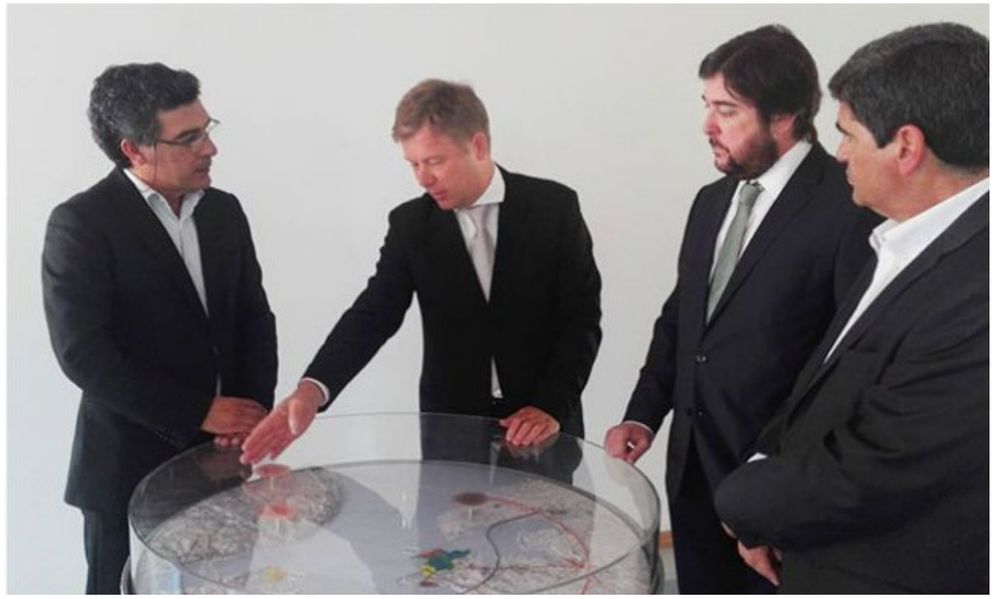
Para dar continuidade aos Projetos de Requalificação Ambiental que têm vindo a ser desenvolvidos, a Baía do Tejo iniciou no passado mês de março a remoção de pirite verde, respetivo transporte e deposição em aterro de resíduos perigosos. Este resíduo, que constitui um passivo ambiental resultante da atividade da antiga CUF, está depositado na zona Norte do Parque Empresarial do Barreiro, na área onde se localizou a antiga instalação de moagem e armazenagem de pirites. A operação de remoção de pirite verde insere-se num conjunto de três ações de requalificação ambiental aprovadas em 2016 no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), a executar nos Parques do Barreiro e Seixal, e cujo montante global de investimento é de cerca de 13 milhões de euros.

No passado mês de junho a Baía do Tejo recebeu a visita da Comissão Diretiva do PO SEUR, contando com a presença da Presidente da Comissão Diretiva, Dra. Helena Azevedo, e respetivo corpo técnico. Esta visita permitiu à referida Comissão observar no terreno a execução da operação aprovada, que já se encontrava numa fase final de realização.

Os trabalhos terminaram em meados de julho, tendo-se removido do terreno 17.300 toneladas de um resíduo perigoso que constituía uma fonte de contaminação, contribuindo-se, deste modo, para a reabilitação ambiental e valorização do território do Parque Empresarial do Barreiro.



EMBAIXADOR DA DINAMARCA VISITA ATIVOS BAÍA DO TEJO



A iniciativa consistiu numa visita e apresentação dos ativos da Baía do Tejo localizados nos territórios Lisbon South Bay ao Embaixador da Dinamarca em Portugal, Michael Suhr.

As empresas dinamarquesas, com o gigante AP Moeller Maersk têm demonstrado interesse em investir na Lisbon South Bay, em particular no futuro terminal de contentores em estudo para o Barreiro.

Para além deste equipamento, cujo estudo de impacto ambiental se encontra em consulta pública, a visita pretendeu transmitir informação promocional sobre um conjunto alargado de ativos disponíveis nos Concelhos de Almada, Barreiro e Seixal.

Deu-se igualmente nota das capacidades e potencial de atracão de investimento e da capacidade de acolhimento de empresas de diferentes áreas e sectores de investimento.

A comitiva dinamarquesa foi acompanhada por representantes dos três municípios que constituem o projeto Lisbon South Bay, Almada, Barreiro e Seixal, e pela administração da Baía do Tejo.

O programa constou de uma visita aos territórios e aos ativos que constituem o Projeto Arco Ribeirinho Sul/Lisbon South Bay (denominação para investidores e ações de captação de investimento no exterior) e incluiu visita ao local do projeto Water City, em Cacilhas, Almada, e aos Parques Empresariais da Baía do Tejo no Barreiro e no Seixal, onde laboram mais de 200 empresas.

Para além das abordagens aos ativos Baía do Tejo, houve também oportunidade para dar a conhecer o contexto específico e potencial de cada um dos concelhos envolvidos neste projeto de promoção comum que se desenvolveu entre a Baía do Tejo e os municípios de Almada, Barreiro e Seixal.

MICHAEL SUHR, EMBAIXADOR DA DINAMARCA EM PORTUGAL, VISITOU OS TERRITÓRIOS DA BAÍA DO TEJO EM ALMADA, BARREIRO, E SEIXAL, EVIDENCIANDO MAIS UM SINAL DO INTERESSE DE EMPRESAS DAQUELE PAÍS NÓRDICO EM INVESTIR NA REGIÃO

Lisbon South Bay - Almada

Lisbon South Bay

Lisbon South Bay - Barreiro

Lisbon South Bay - Seixal

REQUALIFICAÇÃO DA RUA DA UNIÃO

PONTO DE SITUAÇÃO

As obras da Rua da União encontram-se numa fase onde começa a ser visível o que será a futura Alameda Urbana.

No limite poente da intervenção está praticamente concluída a renovação da rede de saneamento com a desativação de antigos colectores industriais, já desactivados há muito, e com a renovação de tubagens de água salgada, ainda usada nos processos fabris em operação.

A modelação do terreno também já foi iniciada sendo visível a base do que será a fundação do futuro arruamento.

As próximas semanas serão dedicadas à desactivação de antigas redes eléctricas e à implantação de novas cablagens, a cargo da EDP que aproveita esta intervenção para melhorar as infraestruturas que servem o parque empresarial.

A Baia do Tejo consciente dos transtornos que uma obra transformadora do território acarreta, tem feito os possíveis para minimizar os constrangimentos, sobretudo viários, que afetam todos os que circulam nesta via.

PRIMEIRO-MINISTRO VISITA TERRITÓRIOS DA BAÍA DO TEJO

ARCO RIBEIRINHO SUL É UM MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

O Primeiro-Ministro António Costa teve uma reunião de trabalho com os presidentes das Câmaras Municipais de Almada, Barreiro, e Seixal para acompanhar a evolução do projeto do Arco Ribeirinho Sul, considerado um motor de desenvolvimento da península de Setúbal.

O Primeiro-Ministro afirmou que o objetivo da revitalização é criar uma "grande oportunidade para o desenvolvimento do País que é a valorização destes quase 900 hectares que incluem esta zona da Quimiparque, no Barreiro, os antigos terrenos da Siderurgia, no Seixal, e os terrenos da Margueira, em Almada", ativos geridos pela Baía do Tejo".

Projetos

António Costa referiu o investimento de "cerca de sete milhões de euros na descontaminação dos solos no Barreiro" e o "concurso para um investimento de seis milhões de euros para a descontaminação dos solos no Seixal", que já está lançado.

"Brevemente será aprovado em Conselho de Ministros o Decreto-Lei que permite retirar os terrenos da Margueira do domínio público e colocá-los em valorização económica", sendo esta "uma área prioritária, porque os estudos urbanísticos estão concluídos pela Câmara de Almada", havendo também «um projeto de um grande arquiteto internacional, Richard Rogers, que está aprovado há bastantes anos".

A área da Margueira tem "grande potencial, nomeadamente para atrair empresas que queiram manter-se na União Europeia depois da saída do Reino Unido (Brexit)".

Esta estratégia de desenvolvimento "tem de ser acompanhada de outros investimentos que são infraestruturantes para a região".

O Primeiro-Ministro referiu que "durante o mês de julho, irá arrancar o processo de construção do novo hospital do Seixal", e da "via de ligação rodoviária entre o Barreiro e o Seixal", no quadro das infraestruturas de apoio ao novo aeroporto, e no quadro dos fundos comunitários pós-2020.

"No mesmo sentido tem que ser encarado o desenvolvimento do Metro do Sul do Tejo, para o que foi estabelecido um grupo de trabalho, na perspetiva do próximo quadro comunitário", acrescentou.

Para o Barreiro, "foi constituído um grupo de trabalho sobre a localização do futuro terminal de contentores" e "vai ser também instalada aqui brevemente uma central de depuração de bivalves".

A reunião de trabalho decorreu na Câmara Municipal do Barreiro com a presença dos Ministros do Ambiente, Matos Fernandes, e do Mar, Ana Paula Vitorino, e dos presidentes das Câmaras do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, do Seixal, Joaquim Santos, e de Almada, Joaquim Judas.

Foi efetuada uma visita ao Parque Empresarial do Barreiro, acompanhada pela Administração da Baía do Tejo, que incluiu uma paragem no local onde se encontra em estudo o Terminal de Contentores do Barreiro.

O PRIMEIRO-MINISTRO REFERIU QUE A VALORIZAÇÃO DOS CERCA DE 900 HECTARES, DOS TERRITÓRIOS DA BAÍA DO TEJO - MARGUEIRA EM ALMADA, QUIMIPARQUE NO BARREIRO, E ANTIGA SIDERURGIA NO SEIXAL, SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS, SENDO NECESSÁRIO O TRABALHO CONJUNTO ENTRE ESTADO E AS AUTARQUIAS

baía do tejo

Parques Empresariais

Barreiro

Seixal

Vendas Novas

Estarreja

Escritórios

Terrenos

Armazéns

Via férrea

Cais

Proximidade

geral@baiadotejo.pt
(+351) 212 067 600

www.baiadotejo.pt

BAÍA DO TEJO HOMENAGEADA PELO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

A Baía do Tejo tem sob gestão em diversas localizações cerca de 900 hectares, mas é a sul do Tejo que tem a sua maior implantação, considera única na Área Metropolitana de Lisboa. Os 287 hectares do Parque Empresarial do Barreiro estão estrategicamente situados à beira rio, centrais na região, no País e na geografia da Europa e do Mundo.

A Baía do Tejo tem procurado o reforço da competitividade da Área Metropolitana de Lisboa através da promoção do projeto Lisbon South Bay, criando condições para a instalação de atividades económicas e valorizando os seus territórios ribeirinhos, fortalecendo a atividade económica, criando novas áreas urbanas, melhorando as acessibilidades e a paisagem natural.

Com um passado industrial que proporcionou um forte desenvolvimento económico e social, e um presente de experiência acumulada que permite vislumbrar um futuro com potencial, a Baía do Tejo apresenta-se como um polo de fixação de empresas, com um ambiente propício ao desenvolvimento de novas tecnologias, fatores potenciadores da diagnosticada necessidade de revitalização económica, com a necessária e desejada criação de emprego. A Baía do Tejo, com todas estas características, tem contribuído decisivamente para mais investimento, mais economia e mais emprego na região.

Temos vindo a dinamizar e diversificar cada vez mais a nossa oferta, tendo como principal objetivo orientar a localização e instalação das diferentes

A BAÍA DO TEJO TEM VINDO A DESENVOLVER UM ESFORÇO PERMANENTE DE APROXIMAÇÃO E MELHOR ACOMPANHAMENTO DOS CLIENTES NOS SEUS PARQUES EMPRESARIAIS

atividades económicas dos clientes que procuram uma área infraestruturada e licenciada para indústria, comércio, armazenagem e serviços. Neste sentido, o Business Center veio ampliar o portefólio de produtos imobiliários que a Baía do Tejo já tem no mercado. Desde a sua abertura, em 2014, este espaço veio acolher projetos e empresas em início de atividade, apresentando mais-valias para todas as entidades com uma estrutura reduzida.

O resultado dos três primeiros anos de existência do Baía do Tejo Business Center não poderia ser melhor, contando com 100% de ocupação de escritórios.

Mesmo num período de maior contração da atividade económica no país, os últimos cinco anos confirmaram-se como anos de crescimento da Baía do Tejo, tanto em número de clientes, como em áreas contratadas. Só no Parque Empresarial do Barreiro, incluindo o Business Center, o número de clientes teve um saldo positivo de 22 (entre entradas e saídas de clientes) e um saldo igualmente positivo de cerca de 4000m² na área contratada.

A reorientação dos objetivos estratégicos da empresa, iniciada em 2012, visou a melhoria e otimização dos recursos internos e a valorização de todos os ativos da Baía do Tejo: os seus parques

152

NOVOS CLIENTES instalados no Parque Empresarial do Barreiro nos últimos cinco anos

44.651m²

NOVA ÁREA CONTRATADA no Parque Empresarial do Barreiro nos últimos cinco anos

empresariais e os territórios que estão sob a sua gestão. Neste sentido tem-se vindo a otimizar recursos, a aumentar os níveis de eficiência, de modo a conseguir responder aos desafios cada vez mais exigentes, e a recentrar a atenção de todos naqueles que a empresa tem de servir: os seus clientes.

Os clientes são, sem dúvida, o grande foco de atenção da Baía do Tejo, pelo que todos os esforços de comunicação e todos os investimentos e melhorias nas instalações e equipamentos não fazem sentido se não para melhorarem as condições dos parques, dignificarem as empresas aí instaladas e conseguirem atrair ainda mais entidades, de modo a aumentar a vitalidade económica nos nossos territórios. Facto que permite cumprir um dos objetivos estratégicos do Arco Ribeirinho Sul: *A dinamização da atividade económica da região*.

A permanente proximidade e acompanhamento dos nossos clientes, associada a uma grande flexibilidade de soluções e tipologias de espaços cobertos e descobertos disponíveis, o que permitiu um número total de 300 clientes no final do 1º semestre de 2017 nos 4 parques da Baía do Tejo (Barreiro, Seixal, Estarreja e Vendas novas), sendo que 199 se encontram no Barreiro, 66 em Estarreja, 32 no Seixal e 3 em Vendas Novas.

A vertente comercial de incoming de novos clientes tem sido uma constante, fator que se revela positivo atendendo às dificuldades de acesso ao crédito para aquisição de edifícios, bem como a outros condicionalismos, como a indisponibilidade de capitais próprios.

Assistimos a que, à medida que a economia consubstancia os sinais de recuperação, tem existido um incremento da procura de espaços para arrendamento.

Perante este cenário, a Baía do Tejo está, seguramente, bem posicionada para disponibilizar ao mercado amplas soluções de espaços cobertos e descobertos em regime de cedência ou/e arrendamento com eventual opção de compra a prazo.

244

NOVAS EMPRESAS instaladas nos 4 parques da Baía do Tejo nos últimos cinco anos

199

EMPRESAS atualmente instaladas no Parque Empresarial do Barreiro

300

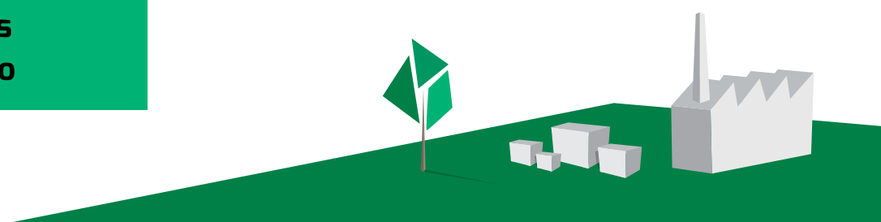
EMPRESAS atualmente instaladas nos 4 parques da Baía do Tejo

BAÍA DO TEJO HOMENAGEADA PELO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O Barreiro comemorou, a 28 de junho, o 33º aniversário de elevação a Cidade. Por ocasião das comemorações deste dia decorreu a Cerimónia Barreiro Reconhecido, onde a Baía do Tejo foi um dos condecorados da noite, sendo recordada a importância dos seus cerca de 900 hectares de territórios espalhados pelo país, dos quais 287 hectares são no Barreiro.

"À visão, materializada em plano de urbanização, para requalificação do território e zona envolvente, junta-se o esforço de resolução do passivo ambiental há muito encetado. Neste particular, o Terminal de Contentores do Barreiro, que se projeta instalar nos seus terrenos, pode vir a ser um grande contributo", refere a nota do Município do Barreiro que enaltecendo o dinamismo da Baía do Tejo e tudo o que representa.

O ADN do Barreiro não engana. As caraterísticas intrínsecas do Parque Industrial estão lá. Multiplicados com dinamismo, proatividade e empreendedorismo inevitavelmente geram sinergias. Um novo projeto no horizonte perpetiva para esta zona uma grande Plataforma Portuária, Multimodal, logística e tecnológica. Por tudo aquilo que representa e pode representar para o Concelho e suas gentes, Região, Área Metropolitana e País, e pelo seu dinamismo, a Câmara Municipal do Barreiro atribui à Baía do Tejo o Galardão "Barreiro Reconhecido" 2017, na Área do Trabalho e Desenvolvimento Económico".



quimi parque

Estarreja
parque
empresarial

Espaços Multiusos

Serviços, Segurança, Flexibilidade.

Escritórios

— desde —

10m² a 315m²

234 840 530

comercial@baiadotejo.pt

baía do tejo
Business Center - Seixal
Serviços, Segurança 24h, Flexibilidade.
Escritórios
23m² a 35m²
desde
160€
212 067 600

TEAM BACKDRAFT AIRSOFT DO BARREIRO PROMOVEM JOGOS SOLIDÁRIOS

COM O APOIO DA BAÍA DO TEJO

A Baía do Tejo, no âmbito da política de responsabilidade social da empresa, atua de forma positiva nas comunidades onde se insere, procurando adotar uma atitude participativa, cumprindo plenamente a sua responsabilidade perante o meio envolvente e facilitando, deste modo, a realização de projetos que ajudem a fomentar o desenvolvimento económico, cultural e desportivo, de que é exemplo a referida modalidade.

A Airsoft contribuirá para valorizar o potencial dos espaços industriais, numa lógica de dinamização e reativação de espaços que se encontram presentemente devolutos. Foi na prossecução deste objetivo que a Baía do Tejo decidiu apoiar as atividades desenvolvidas pela Team Backdraft Airsoft do Barreiro, associando o seu nome e imagem às iniciativas, disponibilizando para o efeito um antigo armazém industrial localizado no Parque Empresarial do Barreiro.

A Team Backdraft Airsoft do Barreiro é uma equipa de Airsoft fundada em 15 de janeiro de 2016, que integra, entre outros, elementos dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, do corpo de Salvação Pública do Barreiro e das forças de segurança da PSP.

Para além dos treinos e jogos Airsoft, a equipa Team Backdraft promove ações e eventos de solidariedade social.

Por ocasião da inauguração do espaço cedido pela Baía do Tejo, apelidado de "A Fábrica", decorreram jogos solidários com o objetivo de angariar diversos produtos para a instituição SOS Bicharada.

Os jogos de Airsoft são jogos desportivos onde os jogadores participam em simulações de operações policiais, militares ou de mera recreação com armas de pressão que atiram projéteis plásticos não letais, utilizando-se frequentemente diversas táticas militares.

baía do tejo

Marque a sua visita ao Museu Industrial

212 067 709 | museuindustrial@baiadotejo.pt | /museuindustrial.baiadotejo

CAMPANHA #MUSEUCONTRIBUO

BAÍA DO TEJO AVANÇA COM PROJECTO PARA PARTILHAR MEMÓRIAS DA ANTIGA CUF

A Baía do Tejo S.A., ao longo dos últimos anos tem vindo a criar no núcleo sede do Museu Industrial vários projetos relacionados com a comunidade de antigos trabalhadores do já extinto complexo industrial da CUF. Exemplo disso são as exposições "A Mulher no Universo CUF" e "Desporto, um Património comum no Complexo Industrial do Barreiro – O Grupo Desportivo da CUF".

Assim, no sentido de dar continuidade a estes projetos com a comunidade de antigos trabalhadores e suas famílias, o Museu Industrial da Baía do Tejo S.A. lançou a campanha MusEUContribuo - Objetos que contam histórias... Na descoberta da memória.

De acordo com o administrador Sérgio Saraiva "Queremos que o museu seja um fiel depositário de memórias do que foi o Complexo Industrial da CUF. Queremos envolver a comunidade e desejamos que o museu seja o espelho do que é a cidade, porque a CUF foi uma cidade dentro da cidade", disse durante a apresentação do projeto.

A missão principal deste projeto é tornar o Museu mais participativo e inclusivo, dentro da comunidade onde se insere, e dar a conhecer a sua história ligada ao universo da indústria através de objetos que contam uma história, evocando as memórias daqueles que outrora construíram este espaço.

O responsável explicou que, para que o objetivo seja conseguido, é importante estabelecer parcerias, permitindo assim um contacto mais rápido, quer na difusão do projeto, quer na busca de antigos funcionários deste Complexo Industrial.

"Queremos trazer as memórias, os testemunhos, as fotografias e os objetos das pessoas para o museu industrial. Alguns objetos até se podem perder no tempo, com o passar das gerações, sem que seja dado o devido valor, salientou.

IGUALDADE DE GÉNERO NO TRABALHO

ÉS IGUAL?

"A IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES É UM DOS VALORES FUNDAMENTAIS DA UNIÃO EUROPEIA, EMBORA NÃO CONSTITUINDO AINDA UMA DAS SUAS REALIDADES FUNDAMENTAIS."

VERA JOUROVÁ – COMISSÁRIA EUROPEIA

SABIA QUE:

- De acordo com dados de 2014, em Portugal as mulheres ganharam em média menos 17,9% do que os homens?
- A manter-se esta diferença, para conseguirem ganhar o mesmo que os homens, as mulheres terão que trabalhar mais 65 dias num ano do que os homens?
- As disparidades salariais entre homens e mulheres variam em função dos níveis de qualificação, dos níveis de habilitação literária e académica, bem como da atividade económica?
- Quanto mais elevado é o nível de qualificação maior é o diferencial salarial, sendo particularmente elevado entre os "Quadros superiores", onde a diferença salarial atinge, em média, os 26,4%?
- Segundo dados da ACT de 2015, 61% das situações identificadas de trabalho não declarado diziam respeito a mulheres?
- O crescimento da presença feminina no mercado de trabalho e o aumento da sua escolarização não tem tido efeitos relevantes no acesso a cargos de direção nas empresas, a que correspondem remunerações mais elevadas?
- A maior fragilização dos vínculos contratuais, a insegurança de emprego e o trabalho a tempo parcial involuntário atingem, sobretudo, a população trabalhadora feminina, estando associados a uma degradação das condições de emprego (baixos salários, escassas oportunidades de desenvolvimento profissional e de acesso a benefícios sociais, fraca ou nula proteção social e inerente risco de exclusão económica e social)?
- Segundo a OIT, se não houver uma ação fortemente orientada, só em 2086 será atingida a igualdade de remuneração entre homens e mulheres?

COMO RECONHECER, PREVENIR E COMBATER AS DESIGUALDADES SALARIAIS ENTRE HOMENS E MULHERES €

OLHAR CADA POSTO DE TRABALHO:

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

- Idade, nível de habilitação literária e académica, sexo, anos de experiência

CARACTERÍSTICAS DO CARGO

- Responsabilidades em termos de gestão
- Nível de competências requerido
- Categoria profissional
- Avaliação de desempenho

HORAS DE TRABALHO

- Número de horas normais de trabalho pago
- Número de horas de trabalho suplementar pago

REMUNERAÇÃO

- Salário base
- Remuneração por trabalho suplementar
- Subsídios de natal e férias
- Prémios irregulares e subvenções
- Prémios regulares e subvenções

ONDE RECOLHER INFORMAÇÃO:

- Relatório único (Quadros de Pessoal)
- Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho
- Estatísticas nacionais e outros relatórios

3 DICAS PARA UMA POLÍTICA SALARIAL JUSTA E EQUILIBRADA

Salário Igual para trabalho igual ou de igual valor – Em determinados casos, mulheres e homens não são remuneradas/os pelo mesmo valor embora realizem o mesmo trabalho ou trabalho de valor igual. Pode dever-se a "discriminação direta" – quando sujeitas/os a tratamento menos favorável do que aquele que é dado a colega em situação comparável, ou a práticas e políticas que, não tendo por objetivo discriminar, resultam num tratamento desigual entre sexos - "discriminação indireta".

Práticas no local de trabalho e sistemas de remuneração – Mulheres e homens são afetadas/os por práticas diferentes nos locais de trabalho, tendo as mulheres maiores constrangimentos em progredir na carreira e no acesso à formação, sofrendo diferenciação na retribuição de bónus e prémios de desempenho.

Princípio da transparência – Reforço da regulação do mercado de trabalho em matéria de transparência salarial, incluindo negociação de cláusulas de igualdade de remuneração nas convenções coletivas e recurso a auditorias salariais regulares, disponibilizando resultados de forma abrangente.

ENQUADRAMENTO LEGAL €

- Convenção 100 da OIT - Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho
- Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa
- Artigo 270.º do Código do Trabalho (CT) -"Critérios de determinação da retribuição"
- Artigo 23.º do CT - "Conceitos em matéria de igualdade e não discriminação"
- Artigo 31.º do CT - "Igualdade de condições de trabalho"

Para mais informações, assegurar o cumprimento da lei, a efetividade dos direitos e combater e/ou denunciar situações de discriminação salarial contacte:

ACT – AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO
Linha Informativa: 707 228 448
E-mail: geral.mail@act.gov.pt
www.act.gov.pt

CITE – COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO
Linha Verde: 800 204 684
E-mail: geral@cite.gov.pt
www.cite.gov.pt

100 ANOS DE MINISTÉRIO 1916 - 2016
REPÚBLICA PORTUGUESA
TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
ACT AUTORIDADE PARA AS CONDIÇÕES DO TRABALHO
CENTENÁRIO 1916 - 2016 INSPEÇÃO DO TRABALHO PORTUGUESA
CITE COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DEU LUZ VERDE À IGUALDADE DE GÉNERO NAS EMPRESAS

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, promulgou a lei que obriga a uma representação equilibrada entre homens e mulheres nos órgãos de gestão das empresas do setor público e nas cotadas em bolsa, estabelecendo uma quota feminina de 33,3% até 2020.

Numa nota publicada a 19 de julho, no site da Presidência da República, o chefe de Estado recorda que o novo regime legal, aprovado pelo parlamento em junho, "corresponde a medidas tomadas em vários outros países da União Europeia, com resultados significativos num maior equilíbrio de género nos órgãos de gestão de empresas".

"Orientação há muito preconizada pelo Presidente da República", a nota de promulgação divulgada também vinca que há margem para "se poder invocar poder haver uma excessiva intervenção e voluntarismo do Estado e de eventuais objeções de técnica jurídica quanto a remissões entre preceitos".

É "mais fácil fazer leis do que aplicá-las"

Recorde-se que em fevereiro último, Marcelo Rebelo de Sousa alertava apara o facto de ser "mais fácil fazer leis do que aplicá-las e mudar mentalidades, designadamente em relação à igualdade de género". Uma declaração que o Chefe de Estado proferiu no âmbito da sessão de abertura da conferência "Igualdade de género: Um desafio para a década", que decorreu, em Coimbra, na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, dias depois de a Proposta de Lei para a paridade nos conselhos de administração das empresas públicas ter sido discutida no Parlamento

"As leis têm vindo a consagrar, ao longo do tempo, na nossa democracia, uma aproximação em termos de igualdade de género do estatuto, do estatuto jurídico, do estatuto laboral e, aqui e além, do estatuto económico, da mulher e do homem", mas, "a prática fica aquém disso e, sobretudo em muitos casos, a mentalidade custa a mudar", afirmou o chefe de Estado.

O Presidente da República salientou que "vivemos numa sociedade envelhecida", o que "significa que os mais jovens naturalmente assumem a mudança mais à vontade do que os menos jovens", pois estes "viveram 30, 40, 50 anos da sua viva de acordo com determinado tipo de ideias e de regras de comportamento"

É esse "problema de cultura cívica que explica, ainda hoje, muita da violência doméstica", que se "exerce de várias formas, sobre vários membros do agregado, nomeadamente familiar, mas que tem maior incidência e se exerce de forma mais intensa e, às vezes, brutal, sobre a mulher", salientou.

O Presidente da República reconhece que já se "mudou muito, mas ainda, infelizmente, estamos longe" do "patamar desejado no quadro da lei, no quadro da Constituição, no quadro da democracia portuguesa".

Trata-se fundamentalmente de "um problema de mentalidade, de um problema de cultura cívica", sintetizou.

Sanções: notificações e nulidade dos atos

Aquando da aprovação da proposta em Conselho de Ministros, o ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, realçou que o diploma "dá cumprimento ao objetivo do programa de Governo que estabelece como objetivo uma representação equilibrada de ambos os sexos nos órgãos de gestão das empresas de setor público e nas empresas cotadas em bolsa, estabelecendo como objetivo 33% como representação mínima de cada um dos sexos".

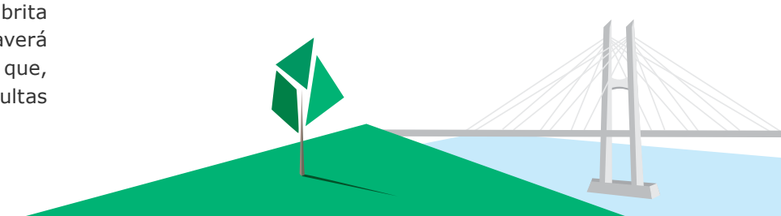
No caso dos órgãos de administração de fiscalização das empresas do setor público empresarial, o limiar mínimo estabelecido pelo Governo a partir de 1 de janeiro de 2018 é de 33,3% para as novas administrações.

Já no caso das empresas cotadas em bolsa, a proposta do executivo prevê um mecanismo gradual, uma vez que a partir de 1 de janeiro de 2018 fixou os 20% como limite mínimo, sendo os 33,3% de representação equilibrada só obrigatórios a partir de 1 de janeiro de 2020.

Questionado pelos jornalistas sobre os mecanismos de penalização em caso de incumprimento destas cotas, Eduardo Cabrita explicou que no caso do setor público haverá uma "invalidade da nomeação". Recorde-se que, em sede de negociações do diploma, as multas pecuniárias previstas para as cotadas em bolsa foram amplamente revertidas, passando as sanções a serem feitas por notificações.

"Nas empresas cotadas em bolsa há um mecanismo de acompanhamento e de notificação por parte da CMVM que não sendo corrigida a falta de representação de género determinará que num primeiro semestre a empresa pague como sanção o equivalente à totalidade das remunerações do órgão social em que é violada esta disposição", revelou.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PROMULGOU A LEI QUE OBRIGA A UMA REPRESENTAÇÃO EQUILIBRADA ENTRE HOMENS E MULHERES NOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DAS EMPRESAS DO SETOR PÚBLICO E NAS COTADAS EM BOLSA, ESTABELECENDO UMA QUOTA FEMININA DE 33,3% ATÉ 2020.



baía do tejo

Barreiro
parque
empresarial

Escritórios em Moradias

Serviços, Segurança, Flexibilidade.

Escritórios

desde

65m²

- Apoio ao cliente
- Segurança
- Flexibilidade
- Limpeza diária das áreas comuns
- Facilidade de estacionamento
- Integrado no Parque Empresarial da Baía do Tejo, no Barreiro, onde estão alojadas mais de 190 empresas
- Junto ao centro da cidade

212 067 600
comercial@baiadotejo.pt

PROFOC NO PARQUE EMPRESARIAL DO BARREIRO

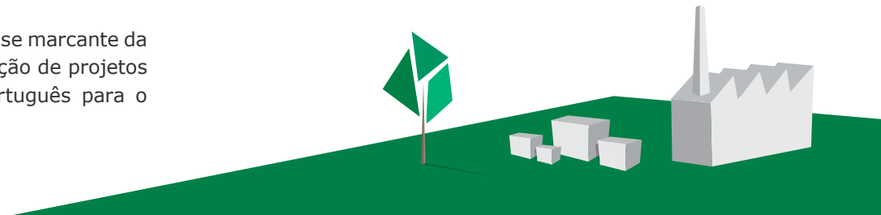
profoc
projectos de formação e consultoria, lda.

A PROFOC é uma empresa formadora certificada pela DGERT- Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, desde 1998, nas áreas de educação e formação a seguir mencionadas:
146 – Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
347 – Enquadramento na organização/empresa
482 – Informática na ótica do utilizador
521 – Metalurgia e metalomecânica
522 – Eletricidade e energia
523 – Eletrónica e automação
862 – Segurança e higiene no trabalho
Como entidade promotora e como entidade formadora, o seu principal objetivo incide no desenvolvimento de projetos formativos ajustados às necessidades identificadas para o público-alvo a que se dirige, com recurso a metodologias e know-how específicos, intervindo em todas as fases do processo formativo, e nas áreas de formação procuradas pelo mercado, contribuindo para a melhoria da empregabilidade e desenvolvimento profissional da população portuguesa, assim como para o aumento da competitividade das empresas.

Baía do Tejo (BT): Como e quando surgiu a PROFOC?
PROFOC (P): A PROFOC – Projetos de Formação e Consultoria, nasceu em Março de 1998, com sede em Setúbal, uma empresa privada criada para dar resposta às necessidades de qualificação específicas do tecido industrial, com uma oferta de formação diferenciada dirigida aos profissionais das áreas da manutenção e produção industrial nas temáticas da eletricidade, eletrónica, pneumática/hidráulica, automação e mecânica; qualidade; higiene e segurança; socio-comportamental.
Na génese da PROFOC, dada a vasta experiência do gerente, o Eng.º José Mota, estiveram as seguintes premissas: Contribuir para o fortalecimento das competências e das qualificações dos indivíduos para o mercado de trabalho no setor da indústria; Desenvolver a formação orientada para a prática, com valorização da formação em ambiente oficinal e laboratorial; Transferência e partilha de conhecimento através do constante desenvolvimento de parcerias.

BT: Quais as etapas mais marcantes na história da empresa? E em que fase se encontram neste momento?
P: Ao longo dos quase 20 anos de atividade, que a PROFOC tem estado envolvida na concepção e implementação de projetos formativos em empresas industriais de média e grande dimensão, instaladas em várias regiões do território nacional, alinhados com os desenvolvimentos técnicos e tecnológicos, desafiantes e com níveis de exigência e rigor muito elevados.
A par desses projetos, e conjugando o Know-how da equipa, com o empenho em desenvolver novos produtos de formação e abranger outros públicos-alvo, a PROFOC foi alargando a sua área de atuação através do desenvolvimento de cursos financiados pelo FSE/Estado Português, pelo que em 1999 abriu um centro de formação no parque empresarial do Barreiro, com oficinas, laboratórios e salas teóricas totalmente equipados.
Desde esse ano, que desenvolvemos formação profissional financiada para jovens e desempregados nas áreas da mecatrónica; eletricidade e automação; eletricidade e sistemas solares fotovoltaicos; informática.
Entre os anos 2004 e 2006, uma fase marcante da atividade da PROFOC foi a aprovação de projetos financiados pelo FSE/ Estado Português para o desenvolvimento de recursos didáticos de suporte à formação presencial à distância em blended learning- Mecatrónica; e para a concepção de conteúdos para E-learning – Mecatrónica.
Mais recentemente, desde 2015 que a PROFOC instalou um centro de formação na cidade de Évora, equipado com sala teórica/informática, oficina, laboratório totalmente equipado com o objetivo de dar resposta às necessidades de formação e qualificação emergentes da recente instalação de novas indústrias na região.

BT: Quais as áreas de negócio em que atuam?
P: A PROFOC assenta a sua atividade em duas grandes áreas de negócio: a formação e a consultoria.
Na área da Formação, atuamos como entidade promotora de formação financiada onde se enquadram os cursos dirigidos aos jovens, e os cursos de formação modular certificada (UFCD's) dirigidos aos adultos ativos e desempregados. Como entidade formadora, desenvolvemos formação desenhada à medida de cada empresa/ organização de forma a responder às necessidades específicas de enriquecimento das competências profissionais e qualificação dos seus colaboradores.
Na vertente de Consultoria, a relação de parceria sólida e duradoura no desenvolvimento da formação nas empresas clientes têm originado processos de consultoria de gestão pedagógica e/ ou financeira para a elaboração de candidaturas e acompanhamento de projetos de formação financiados pelo FSE.
São crescentes e constantes as necessidades de melhoria contínua dos processos industriais e dos serviços ao que nós respondemos com intervenções integradas, sustentadas por metodologias inovadoras, de forma a responder às exigências dos mercados globais de hoje.



BT: Quais os produtos e serviços a empresa disponibiliza?

P: As atividades de FORMAÇÃO, nas áreas certificadas pela DGERT, assentam na organização e desenvolvimento de:

•Curso de Aprendizagem Nível 4 (em parceria com IEFP): dirigidos a jovens (idade entre os 16-24 anos/9º ano de escolaridade concluído), que decorrem em regime de alternância entre uma formação em sala/formação pratica em contexto de trabalho.

Realizamos os cursos de Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando; Técnico/a de Mecatrónica; Técnico/a de Instalações Eletricas; Tecnico/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos.

•Formação Modular Certificada: Eletricidade e Eletrónica; Pneumática/Hidráulica; Automação Industrial; PLC's; Desenho Técnico/CAD; Informática; Higiene e Segurança no Trabalho.

•Formação à Medida: além das temáticas já referidas, destacamos os cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, e os de movimentação manual e mecânica de cargas

Os serviços de CONSULTORIA incidem na:

•Elaboração de candidaturas PORTUGAL2020. Acompanhamento na execução pedagógica e financeira. Realização das ações de formação.

•Elaboração, Gestão e Submissão de pedidos de certificação à DGERT.

•Concepção de Recursos Didáticos Multimédia/ Conteúdos programáticos E-Learning.

Ainda temos os serviços de ALUGUERES de:

•Recursos Didáticos e Equipamentos: Painéis de simulação eletrónica/ eletricidade; Bancadas Pneumática/Hidráulica; Informáticos.

•Salas Formação: Teórico-Prática /Laboratório Eletrónica/ Informática

BT: Qual a dimensão da empresa e o seu volume de negócios?

P: A PROFOC é uma microempresa, e o seu volume negócios no ano transato foi de 2.291.715,40 €.

BT: Quais os projetos em que se encontram empenhados e como vê a GRUEST num futuro próximo?

P: A médio prazo, a estratégia da PROFOC enquanto entidade formadora, e parceira no desenvolvimento das empresas industriais, das qualificações dos jovens, dos adultos ativos e desempregados, é continuar a desenvolver produtos de formação alinhados com os novos desenvolvimentos técnicos e tecnológicos despoletados pela nova revolução industrial, designada por Industria 4.0.

PROFOC no Parque Empresarial do Barreiro

BT: Quando chegou a PROFOC ao Parque Empresarial do Barreiro?

P: No ano 1999 com a abertura do centro de formação para desenvolvimento de cursos dirigidos a jovens e desempregados.

BT: Quais as vantagens e mais-valias que reconhece ao Parque Empresarial do Barreiro?

P: As condições que o parque oferece, em termos de flexibilidade, a proximidade e acessibilidade a uma grande parte da população do Barreiro. Por outro lado, a facilidade de interação com outras empresas dentro do Parque, fundamental na dinamização da formação prática em contexto de trabalho.

BT: O que poderia ser melhorado?

P: Alguns aspetos em termos de manutenção e pintura das fachadas exteriores do edifício ocupado pela PROFOC, sobretudo pela preocupação com os Clientes que nos visitam.

baía do tejo

Parques Empresariais

www.baiadotejo.pt

Barreiro

Seixal

Almada

Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

www.baiadotejo.pt

baía do tejo

geral@baiadotejo.pt
00351 212 067 600

Rua Industrial Alfredo da Silva, n.º12,
CP 5001 2831-904 Barreiro - PORTUGAL

CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS ISO 9001 SGS